

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Uso Prático em Análises de Balanços e em Prova de Disponibilidade de Fundos na Mineração

ETIVALDO RODRIGUES DA SILVA¹

RESUMO

A análise de balanços objetiva fornecer informações a serem extraídas das demonstrações financeiras, de forma a propiciar a tomada de decisões eficientes e capazes de atender a empresa no exato momento de suas necessidades, seja para suprir o seu fluxo de caixa ou de investimentos. Como o foco deste artigo são os indicadores econômicos e financeiros e a prova de disponibilidade de fundos a serem apresentados por mineradores, atestando condições econômica e financeira para executar o Plano de Aproveitamento Econômico – PAE, em projetos de mineração. Os indicadores econômicos e financeiros são calculados a partir dos dados apresentados no balanço patrimonial e na demonstração de resultados, de acordo com o grupo de contas que compõem o ativo, passivo e patrimônio líquido, além dos dados que integram a demonstração de resultados. Sendo priorizado a pesquisa dos indicadores de estrutura de capitais, de liquidez e de rentabilidade. Foi utilizada a metodologia da pesquisa descritiva em procedimentos coletados em livros, sites da internet e na legislação e normas aplicadas às demonstrações financeiras, em especial, a Lei das Sociedades Anônimas e normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade. Na conclusão do artigo foi sugerido aos leitores e demais interessados neste tema, que utilize as fórmulas apresentadas, e examinem outros modelos de demonstrações financeiras, de cenários reais, que possam contribuir para o enriquecimento do conhecimento e das habilidades técnicas de preparação dos indicadores.

Palavras-chave: Balanço Patrimonial. Demonstrações Financeiras. Indicadores Econômicos e Financeiros. Mineração. Prova de Disponibilidade de Fundos.

¹ Especialista em Administração Financeira (FGV); Especialista em Ciclos de Política e Estratégia (UNB/ADESG); Especialista em Auditoria e Controladoria (Unicesumar); MBA em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (Unicesumar) e Pós-graduado em Auditoria, Contabilidade e Perícia Contábil (Unicesumar); cursando Especialização em Políticas Públicas e Gestão Governamental nos Setores Energético e Mineral (PUC-Rio/MME), Bacharel em Ciências Contábeis (USF/SP) e Graduado em Tecnologia em Gestão Ambiental (Unicesumar).

1. INTRODUÇÃO

A análise de balanços objetiva fornecer informações a serem extraídas das demonstrações financeiras, de forma a propiciar a tomada de decisões eficientes e capazes de atender a empresa no exato momento de suas necessidades, seja para suprir o seu fluxo de caixa ou de investimentos.

Nesse sentido, a pesquisa foi focada nos indicadores econômicos financeiros, voltados para o uso prático em análises de balanços e em prova de disponibilidade de fundos, condição necessária para obtenção da concessão de lavra na atividade de mineração.

No cotidiano as empresas de forma geral, precisam ampliar os seus projetos, seja para aumentar a sua fatia de mercado ou diversificar a sua linha de produtos, tornando-as mais competitivas. Neste cenário, há a necessidade de fazer novos investimentos, sendo importante lançar mãos de eficientes demonstrações financeiras visando a extração de indicadores de liquidez, que assegurarão o acesso ao crédito almejado.

Assim, é importante que se produza estudos e pesquisas que possam contribuir para o conhecimento acerca das demonstrações financeiras e dos indicadores econômicos e financeiros, de forma a suprir a necessidade dos estudiosos e dos profissionais que desejem ampliar os seus conhecimentos, nessa importante área das finanças empresariais.

Foi utilizada a metodologia da pesquisa descritiva em procedimentos coletados em livros, sites da internet e na legislação e normas aplicadas às demonstrações financeiras. Visando o melhor alcance, o artigo foi dividido em quatro partes, iniciando com esta Introdução, vindo a seguir a Revisão da Literatura que trata das demonstrações financeiras e dos indicadores econômicos e financeiros, sobretudo em aspectos previstos na Lei das Sociedades Anônimas e nas normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade sobre o tema, na parte seguinte foi discorrido sobre a Apresentação e Análises dos Indicadores, na última parte, as Considerações Finais, onde foi priorizado o enfoque e as contribuições para que os leitores e interessados utilizem as fórmulas apresentadas, visando ampliar suas habilidades na elaboração dos indicadores de estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade.

2. REVISÃO DA LITERATURA

As demonstrações financeiras são estruturadas com uma diversidade de dados sobre a empresa, de acordo com a melhor prática das regras contábeis em uso. Nessa seara cabe as análises de balanços converter esses dados em informações uteis e eficientes sob a ótica de mensuração de resultados por elas produzidas, visando sempre fornecer informações seguras e transparentes.

De acordo com Matarazzo (2008, p. 16), é importante a distinção entre dados e informações, veja o que representam na visão do autor, o que é dados e que são informações:

Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor.

Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito surpresa.

Saber distinguir o dado da informação é essencial para tirar proveito dessa análise, e Matarazzo, exemplifica muito bem essa distinção, citando um exemplo claro e sábio quanto a estas conclusões. Veja o que diz o autor:

Por exemplo, quando se diz que o Brasil tem X milhões de habitantes, tem-se um dado. Quando se divide, porém, o Produto Nacional por esse dado, encontra-se a renda per capita; quando se compara essa renda com a de outros países e quando se constrói uma série histórica dessa renda, pode-se chegar à conclusão de que o Brasil é um país pobre e que vem perdendo posição em relação a outros países. Aí se tem informação.

Em síntese, pode-se concluir que as demonstrações financeiras apresentam dados, enquanto as análises de balanços devidamente interpretadas e materializadas com os indicadores econômicos e financeiros, acabam por produzir informações valiosas aos usuários da contabilidade, sejam usuários internos ou externos, que de posse desse conjunto de informações, decidem comprar, vender, firmar parcerias, investir ou conceder empréstimos às empresas que apresentem ou publiquem as demonstrações financeiras de acordo com a obrigatoriedade legal. E essa é uma situação confortável que traz segurança e credibilidade para os usuários dessas peças contábeis.

2.1 OBRIGATORIEDADE NA APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Iniciando este tópico, é importante evidenciar que o exercício social terá duração de 1 (um) ano e a data do término será fixada no estatuto. No momento de constituição da companhia e nos casos de alteração estatutária o exercício social poderá ter duração diversa do ano civil, que compreende o período de 12 (doze) meses, iniciando em 01 janeiro e findando em 31 de dezembro, ou seja, o exercício social, desde que previsto no estatuto da companhia poderá ter duração diversa do que corresponde ao ano civil, podendo iniciar, por exemplo, em 01 maio do ano X1, e findar em 30 de abril do ano X2. Contudo, no Brasil costumeiramente o exercício social coincide com o ano civil. A previsibilidade para o exercício social está prevista no art. 175, da Lei nº 6.404/1976².

Ainda de acordo com a Lei nº 6.404/1976, que trata das disposições gerais para a elaboração das demonstrações financeiras, o art. 176 desta norma, destaca o seguinte:

Art. ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação patrimonial da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I – balanço patrimonial;
- II – demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III – demonstração do resultado do exercício;
- IV – demonstração dos fluxos de caixa; e
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Igualmente, é importante destacar que por ocasião da publicação das demonstrações financeiras, a publicação deverá indicar os valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior, e essa obrigatoriedade é salutar para uma boa análise, visto que os dados atuais terão parâmetros de comparabilidade com os dados do ano antecedente, contribuindo para evidenciar as tendências verificadas nesses dois períodos.

Como o foco deste artigo são os indicadores econômicos e financeiros e a prova de disponibilidade de fundos a serem apresentados por mineradores, atestando condições econômica e financeira para executar o Plano de Aproveitamento Econômico – PAE, em projetos de mineração. Dessa forma, será dada ênfase apenas na apresentação de um modelo de balanço patrimonial hipotético, de uma empresa com nome fictício, com

² BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 dezembro de 1.976 – Lei das Sociedades Anônimas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm. Acesso em: 07 dez. 2018.

balanço inicial e também com balanço já em operação, e que será apresentado no decorrer do artigo.

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

A Resolução CFC nº 1.283/2010³, traz o seguinte conceito de Balanço Patrimonial: “é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da Entidade”. No balanço estão representados os bens, direitos, obrigações e as participações dos acionistas (Sociedades Anônimas) ou cotistas (Sociedades Limitadas).

Em sua composição, o Balanço Patrimonial origina-se do equilíbrio, que pode ser representado da seguinte forma:

$$\text{Ativo} = \text{Passivo} + \text{Patrimônio Líquido}$$

Nessa representação, do lado esquerdo do balanço estão os elementos do Ativo (bens e direitos), e do lado direito estão os elementos do Passivo (obrigações) e do Patrimônio Líquido (participações dos acionistas e cotistas), a depender do tipo de sociedade que está sendo representada.

De acordo com o art. 178, da Lei nº 6.404/1976, o balanço patrimonial tem a seguinte classificação e disposição dos grupos de contas:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – ativo circulante; e

II – ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

§2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I – passivo circulante;

II – passivo não circulante; e

III – patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajuste de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

No próximo tópico será apresentado os principais indicadores econômicos e financeiros utilizados nas análises de balanços.

³ CFC. Resolução CFC nº 1.283/2010. Disponível em: http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2010/001283. Acesso em: 12 dez. 2018.

2.3 INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Os indicadores econômicos e financeiros são calculados a partir dos dados apresentados no balanço patrimonial e na demonstração de resultados, de acordo com o grupo de contas que compõem o ativo, passivo e patrimônio líquido, além dos dados que integram a demonstração de resultados.

Segundo Matarazzo (2008, p. 149), índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

Os principais indicadores econômicos e financeiros que serão tratados neste artigo, apresentam os seguintes aspectos:

Situação Financeira	Estrutura de Capitais
	Liquidez
Situação Econômica	Rentabilidade

2.3.1 Indicadores de Estrutura de Capitais

Os índices de estrutura de capitais evidenciam em linhas gerais as decisões financeiras, em termos de obtenção de recursos a suprir necessidades da empresa, bem como, em termos de aplicações de recursos financeiros excedentes.

A seguir será apresentado quadro resumo dos índices que serão utilizados neste artigo. Veja:

Índice	Fórmula	Diagnóstico	Interpretação
Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento) (CT/PL)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor para a empresa.
Composição do Endividamento (PC/CT)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$	Qual o % de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor para a empresa.

Imobilização do Patrimônio Líquido (ANC/PL)	Ativo Não Circulante _____ x 100 Patrimônio Líquido	Quanto Reais a empresa aplicou no Ativo Não Circulante para cada R\$ 100 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor para a empresa.
Imobilização dos Recursos não Correntes (ANC/PL + PNC)	Ativo Não Circulante _____ x 100 Patr. Líquido + Passivo Não Circulante	Que % dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Passivo Não Circulante) foi destinado ao Ativo Não Circulante.	Quanto menor, melhor para a empresa.

Fonte: elaborado pelo autor.

2.3.2 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez demonstram a situação financeira em que a empresa se encontra. Os índices desse grupo são conhecidos a partir do confronto dos Ativos Circulantes e Não Circulantes com as Dívidas representadas pelos Passivos Circulante e Não Circulante, de acordo com o índice a ser apurado.

A seguir será apresentado quadro resumo dos índices de liquidez. Veja:

Índice	Fórmula	Diagnóstico	Interpretação
Liquidez Corrente (LC)	Ativo Circulante _____ Passivo Circulante	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1 de Passivo Circulante	Quanto maior, melhor para a empresa.
Liquidez Seca (LS)	Ativo Circulante (-) Estoques _____ Passivo Circulante	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$ 1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor para a empresa.
Liquidez Imediata (LI)	Disponível _____ Passivo Circulante	Quanto a empresa possui de Caixa e Equivalente de Caixa para cada R\$ 1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor para a empresa.

Liquidez Geral (LG)	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Ativo Não Circulante para cada R\$ 1 Dívida Total (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante).	Quanto maior, melhor para a empresa.
---------------------	---	--	--------------------------------------

Fonte: elaborado pelo autor.

2.3.3 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade evidenciam a situação econômica da empresa, demonstrando qual a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, quanto rendem os investimentos realizados pela empresa, e qual a real situação econômica.

A seguir será apresentado quadro resumo dos índices de rentabilidade que serão utilizados neste artigo. Veja:

Índice	Fórmula	Diagnóstico	Interpretação
Giro do Ativo (V/AT)	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1 de investimento total.	Quanto maior, melhor para a empresa.
Margem Líquida (LL/V)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos.	Quanto maior, melhor para a empresa.
Rentabilidade do Ativo (LL/AT)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de investimento total.	Quanto maior, melhor para a empresa.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LL/PL)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 de capital próprio investido, em média no exercício social.	Quanto maior, melhor para a empresa.

Fonte: elaborado pelo autor.

2.4 MODELOS DE BALANÇOS PATRIMONIAIS

Visando calcular os indicadores econômicos e financeiros apresentados nos tópicos anteriores, iremos explorar dois modelos de balanços patrimoniais, o primeiro de uma empresa nova que já foi constituída, porém, ainda não realizou operações que gerassem vendas, despesas ou custos, ou seja, ainda não há demonstração de resultados. O segundo modelo trata de uma empresa já em operação e que tem demonstração de resultado. Seguem modelos:

No primeiro modelo, temos o Balanço Patrimonial inicial da Mineração Morro do Bode S/A, constituída em 31/12/2017, apresentado de forma fictícia, ensejando uma situação de empresa que está apta a iniciar suas operações, visando a consecução dos seus objetivos sociais. Veja modelo:

BALANÇO PATRIMONIAL DA MINERAÇÃO MORRO DO BODE S/A			
Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2017 (valores em Reais)			
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	1.000,00	Fornecedores	20.000,00
Bancos conta Movimento	100.000,00		
Aplicação Financeira de Curto Prazo	12.000.000,00		
Estoques	20.000,00		
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	12.121.000,00	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	20.000,00
Não Circulante		Não Circulante	
Investimentos	799.000,00	Financiamentos de Longo Prazo	5.000.000,00
Imobilizado	2.000.000,00		
Intangível	100.000,00		
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.899.000,00	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	5.000.000,00
		Patrimônio Líquido	
		Capital Social	10.000.000,00
		TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.000.000,00
TOTAL DO ATIVO	15.020.000,00	TOTAL DO PASSIVO	15.020.000,00

Nota: Elaborado pelo Autor

No segundo modelo, temos o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados do Exercício Findo em 31/12/2017, da Mineração Serra do Ouro S/A, apresentado de forma igualmente fictícia, ensejando uma situação de empresa que já opera no mercado e que está em plena execução dos objetivos sociais. Cujas publicações das demonstrações financeiras atendem o que prescreve os arts. 178 e 187, da Lei nº 6.404/1976. Segue dados:

BALANÇO PATRIMONIAL DA MINERAÇÃO SERRA DO OURO S/A			
Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2017 (valores em Reais)			
ATIVO		PASSIVO	
Circulante		Circulante	
Caixa	100.000,00	Fornecedores	17.466.000,00
Bancos conta Movimento	1.200.000,00	Financiamento de Curto Prazo	5.000.000,00
Aplicação Financeira de Curto Prazo	15.000.000,00	Salários a Pagar	1.500.000,00
Contas a Receber	12.000.000,00	Contribuições Sociais	450.000,00
Impostos a Recuperar	150.000,00	Tributos a Recolher	270.000,00
Estoques	30.000.000,00	Outras Obrigações	220.000,00
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	58.450.000,00	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	24.906.000,00
Não Circulante		Não Circulante	
Investimentos	3.500.000,00	Financiamentos de Longo Prazo	12.500.000,00
Imobilizado	25.000.000,00	Outras Obrigações de Longo Prazo	2.120.000,00
Depreciação Acumulada	-2.500.000,00	Provisões	2.150.000,00
Intangível	1.500.000,00		
Amortização Acumulada	-300.000,00		
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	27.200.000,00	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	16.770.000,00

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA MINERAÇÃO SERRA DO OURO S/A, EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2017	
Valores em Reais	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	100.000.000,00
Receita de Vendas	100.000.000,00
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	17.650.000,00
ICMS	14.000.000,00
PIS	650.000,00
COFINS	3.000.000,00
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	82.350.000,00
(-) CUSTOS DAS VENDAS	50.000.000,00
Custos dos Produtos Vendidos	50.000.000,00
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	32.350.000,00
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	15.000.000,00
Despesas com Vendas	5.000.000,00
Despesas Administrativas	10.000.000,00
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	1.000.000,00
Despesas Financeiras	2.000.000,00
(-) Receitas Financeiras	1.000.000,00
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IR E DA CSLL	16.350.000,00
(-) Provisão para o Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	4.414.500,00
LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	11.935.500,00
(-) Participações de Empregados, Administradores e Partes Beneficiárias	1.935.500,00
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	10.000.000,00

Nota: Elaborado pelo Autor

Apresentados os modelos das demonstrações financeiras, passaremos às análises dos indicadores econômicos e financeiros, que será objeto do próximo tópico.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS INDICADORES

A partir dos dois modelos de balanços apresentados, o primeiro de uma empresa recém criada, denominada **Mineração Morro do Bode S/A**, que ainda não entrou em operação, ou seja, não há vendas de produtos, portanto não há demonstração de resultados. O segundo, refere-se a empresa **Mineração Serra do Ouro S/A**, que opera, além do balanço patrimonial, também foi elaborada a demonstração de resultados do exercício, em ambos os casos, tratam-se de modelos hipotéticos, criados para ensinar a aplicação prática do cálculo dos indicadores econômicos e financeiros abordados no tópico 2.3 do artigo, que ora é apresentado nos quadros a seguir:

Indicadores Econômicos e Financeiros: Situação Financeira: Estrutura de Capitais e Liquidez; Situação Econômica: Rentabilidade						
1. Indicadores de Estrutura de Capitais			Mineração Morro do Bode S/A		Mineração Serra do Ouro S/A	
			Inicial pré-operacional	Índice	Em operação	Índice
1.1 Participação de Capital de Terceiros (CT/PL) =	Capital de Terceiros	x 100	R\$ 5.020.000,00	50,2	R\$ 41.676.000,00	94,77
	Patrimônio Líquido		R\$ 10.000.000,00		R\$ 43.974.000,00	
1.2 Composição do Endividamento (PC/CT) =	Passivo Circulante	x 100	R\$ 20.000,00	0,4	R\$ 24.906.000,00	59,76
	Capital de Terceiros		R\$ 5.020.000,00		R\$ 41.676.000,00	
1.3 Imobilização do Patrimônio Líquido (ANC/PL) =	Ativo Não Circulante	x 100	R\$ 2.899.000,00	29,0	R\$ 27.200.000,00	61,85
	Patrimônio Líquido		R\$ 10.000.000,00		R\$ 43.974.000,00	
1.4 Imobilização dos Recursos não Correntes (ANC/PL + PNC) =	Ativo Não Circulante	x 100	R\$ 2.899.000,00	19,3	R\$ 27.200.000,00	44,78
	Patr. Líquido + Passivo Não Circulante		R\$ 15.000.000,00		R\$ 60.744.000,00	

Fonte: elaborado pelo autor.

2. Indicadores de Liquidez			Mineração Morro do Bode S/A		Mineração Serra do Ouro S/A	
			Inicial pré-operacional	Índice	Em operação	Índice
2.1 Liquidez Corrente (LC) =	Ativo Circulante		R\$ 12.121.000,00	606,1	R\$ 58.450.000,00	2,35
	Passivo Circulante		R\$ 20.000,00		R\$ 24.906.000,00	
2.2 Liquidez Seca (LS) =	Ativo Circulante(-) Estoques		R\$ 12.101.000,00	605,1	R\$ 28.450.000,00	1,14
	Passivo Circulante		R\$ 20.000,00		R\$ 24.906.000,00	
2.3 Liquidez Imediata (LI) =	Disponível		R\$ 12.101.000,00	605,1	R\$ 16.300.000,00	0,65
	Passivo Circulante		R\$ 20.000,00		R\$ 24.906.000,00	
2.4 Liquidez Geral (LG) =	Ativo Circulante + Ativo Não Circulante		R\$ 15.020.000,00	3,0	R\$ 85.650.000,00	2,06
	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante		R\$ 5.020.000,00		R\$ 41.676.000,00	

Fonte: elaborado pelo autor.

3. Indicadores de Rentabilidade			Mineração Morro do Bode S/A		Mineração Serra do Ouro S/A	
			Inicial pré-operacional	Índice	Em operação	Índice
3.1 Giro do Ativo (V/AT) =	Vendas Líquidas Ativo Total		Sem dados		R\$ 82.350.000,00	0,96
3.2 Margem Líquida (LL/V) =	Lucro Líquido	x 100	Sem dados		R\$ 10.000.000,00	12,14
	Vendas Líquidas				R\$ 82.350.000,00	
3.3 Rentabilidade do Ativo (LL/AT) =	Lucro Líquido	x 100	Sem dados		R\$ 10.000.000,00	11,68
	Ativo Total				R\$ 85.650.000,00	
3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (LL/PL) =	Lucro Líquido	x 100	Sem dados		R\$ 10.000.000,00	25,66
	Patrimônio Líquido Médio				R\$ 38.974.000,00	

Fonte: elaborado pelo autor.

3.1 ANÁLISE DE BALANÇO

As análises de balanços patrimoniais e as Demonstrações de Resultados são importantes para conhecer a verdadeira situação financeira e econômica das empresas, facilitando a tomada de decisão, onde segundo Assaf Neto (2010, p. 25), é preciso analisar os demonstrativos contábeis e financeiros para conhecer os seus indicadores e não apenas os lucros obtidos. O autor faz o seguinte ensinamento:

A existência de lucro, por si só, não garante necessariamente o sucesso de um empreendimento. É essencial que o resultado operacional apurado cubra pelo menos as expectativas de retorno das diversas fontes de capital, representadas pelos juros dos credores e lucro líquido dos proprietários.

No contexto da apuração dos indicadores econômicos e financeiros apontados no quadro acima, podemos extrair as seguintes informações e utilizarmos para exarar a análise de balanços das empresas abaixo nominadas. Segue índices calculados:

Quanto aos dados do índice 1. Indicadores de Estrutura de Capitais, a **Mineração Morro do Bode S/A**, que foi constituída mas ainda não entrou em operação, ou seja, não realizou vendas, na análise de balanço apresentou os seguintes índices: 1.1 (CT/PL), a empresa tomou R\$ 50,20 de Capitais de Terceiros para cada R\$ 100,00 de Capital Próprio, ou seja, a situação é considerada ótima; 1.2 (PC/CT), a empresa apresenta 0,4% de Obrigações de Curto Prazo em relação às Obrigações Totais, ou seja, situação ótima, pois, no curto prazo não haverá falta de liquidez; 1.3 (ANC/PL), demonstra que a empresa aplicou no Ativo Não Circulante R\$ 29,00 para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido

(Capital Próprio); 1.4 ANC/PL + PNC), indica que 19,3% dos Recursos Não Correntes foi destinado ao Ativo Não Circulante.

Em relação aos dados do índice 2. Indicadores de Liquidez, a empresa apresentou os seguintes índices: 2.1 (LC), a empresa possui R\$ 606,10 de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante; 2.2 (LS), a empresa possui R\$ 605,10 de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante; 2.3 (LI), a empresa dispõe de R\$ 605,10 de Caixa e Equivalente de Caixa para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante; 2,4 (LG), a empresa dispõe de R\$ 3,00 de Ativo Circulante + Ativo Não Circulante para cada R\$ 1,00 de Dívida Total.

Como a empresa Mineração Morro do Bode S/A, ainda não realizou operações que impactasse o resultado, ou seja, não realizou vendas, nem despesas e custos, fica prejudicado calcular o índice 3. Indicadores de Rentabilidade.

Conclui-se então, que a empresa foi constituída e está apta a entrar em operação, visto que a sua capitalização e os indicadores de liquidez são excelentes, poderá traçar o plano de negócios e entrar no mercado.

Enquanto que os dados do índice 1. Indicadores de Estrutura de Capitais, a **Mineração Serra do Ouro S/A**, que encontra em plena atividade há alguns anos, ou seja, vem realizando o seu objeto social e na análise de balanço, apresenta os seguintes índices: 1.1 (CT/PL), a empresa tomou R\$ 94,77 de Capitais de Terceiros para cada R\$ 100,00 de Capital Próprio, ou seja, a situação é considerada ótima; 1.2 (PC/CT), a empresa apresenta 59,76% de Obrigações de Curto Prazo em relação às Obrigações Totais, ou seja, situação ótima, pois, no curto prazo não haverá falta de liquidez; 1.3 (ANC/PL), demonstra que a empresa aplicou no Ativo Não Circulante R\$ 61,85 para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido (Capital Próprio); 1.4 ANC/PL + PNC), indica que 44,78% dos Recursos Não Correntes foi destinado ao Ativo Não Circulante.

Em relação aos dados do índice 2. Indicadores de Liquidez, esta empresa, apresenta os seguintes índices: 2.1 (LC), a empresa possui R\$ 2,35 de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante; 2.2 (LS), a empresa possui R\$ 1,14 de Ativo Líquido para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante; 2.3 (LI), a empresa dispõe de R\$ 0,65 de Caixa e Equivalente de Caixa para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante; 2.4 (LG), a empresa dispõe de R\$ 2,06 de Ativo Circulante + Ativo Não Circulante para cada R\$ 1,00 de dívida total.

Os dados do índice 3. Indicadores de Rentabilidade, apresenta os seguintes índices: 3.1 (V/AT), a empresa realizou de Vendas R\$ 0,96 para cada R\$ 1,00 de

Investimento Total, em único exercício social; 3.2 (LL/V), a empresa obteve R\$ 12,14 de Lucro para cada R\$ 100,00 de Vendas; 3.3 (LL/AT), a empresa obteve R\$ 11,68 de Lucro para cada R\$ 100,00 de Investimento Total; 3.4 (LL/PL, a empresa obteve R\$ 25,66 de Lucro para cada R\$ 100,00 de Capital Próprio Investido, em média, no exercício social.

Conclui-se, que a empresa Mineração Serra do Ouro S/A, mantém situação ótima de operação e liquidez, não havendo nenhum indicativo que possa em curto prazo apresentar dificuldades financeiras, estando, portanto, apta a manter a continuidade de suas operações.

3.2 PROVA DE DISPONIBILIDADE DE FUNDOS NA MINERAÇÃO

Por força de exigência capitulada no inciso VII, do art. 38, do Decreto-Lei nº 227/1967⁴, quando o minerador titular da autorização de pesquisa, ou seu sucessor, for apresentar o requerimento de lavra, deverá instruir o processo, apresentando a prova de disponibilidade de fundos ou da existência de compromissos de financiamento, necessários para execução do plano de aproveitamento econômico e operação da mina.

No momento da análise a equipe técnica da Agência Nacional de Mineração (ANM), deve examinar se essa exigência foi devidamente cumprida, certificando se os indicadores econômicos e financeiros extraídos do balanço patrimonial apresentado pela mineradora, supre os compromissos a serem enfrentados, e se estão sendo implantados os projetos de investimentos em instalações prediais, maquinário em geral e a infraestrutura necessária para operacionalizar o Plano de Aproveitamento Econômico (PAE), na jazida objeto do requerimento de lavra.

Portanto, é importante efetuar os cálculos dos seguintes indicadores de liquidez: Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS), Liquidez Imediata (LI) e Liquidez Geral (LG), e ao final interpretá-los em conformidade com as fórmulas apresentadas no tópico 2.3.2.

Concluído esse conjunto de análises dos investimentos já realizados na jazida mineral e nos indicadores de liquidez, poderá certificar se foram cumpridas todas as exigências legais para atestar a existência de prova de disponibilidade fundos.

⁴ BRASIL. Decreto-Lei nº 227/1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0227.htm. Acesso em: 11 dez. 2018.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As demonstrações financeiras devem ser estruturas de acordo com os ditames da legislação das sociedades anônimas, também aplicável aos demais tipos societários, observadas as exceções. Como vimos no decorrer do artigo, é importante distinguir o que é dados e o que são informações.

A pesquisa utilizada na elaboração deste artigo, utilizou dados de duas empresas fictícias. No primeiro caso, focou em uma empresa recém constituída, que ainda não entrou em operação, e no segundo caso, foi apresentado dados de uma empresa que já opera no mercado, onde foram apresentados os balanços patrimoniais e a demonstração de resultados, do segundo caso, propiciando o cenário necessário a extração dos indicadores econômicos e financeiros.

Os indicadores apresentados contribuíram para conclusão da análise sob a ótica da situação econômica e financeira analisada, que no caso em comento, verificou-se que ambas as empresas apresentam uma boa saúde financeira, capaz de seguir em frente com os planos de operações, embora estejamos explorando casos fictícios, criados para evidenciar as fórmulas de cálculos dos indicadores econômicos e financeiros objeto deste artigo.

Concluindo, sugere-se aos leitores e demais interessados neste tema, que utilize as fórmulas apresentadas, e examinem outros modelos de demonstrações financeiras, de cenários reais, que certamente contribuirão para o enriquecimento do conhecimento e das habilidades técnicas na elaboração dos cálculos necessários à extração dos indicadores econômicos e financeiros.

5. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico-financeiro. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 dezembro de 1.976 – Lei das Sociedades Anônimas**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm. Acesso em: 07 dez. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0227.htm. Acesso em: 11 dez. 2018.

CFC. **Resolução CFC nº 1.283/2010**. Disponível em: http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2010/001283. Acesso em: 12 dez. 2018.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.